

Desprojetização no Ágil

O movimento de desprojetização só faz sentido para o mundo dos projetos de software waterfall ou também cabe no contexto do Ágil?

Mesmo os métodos ágeis impõem algumas restrições ou enquadramentos ao trabalho, na forma de cerimônias, artefatos, papéis, timeboxes, rituais, cadência etc.

Isto é importante no início, quando a organização está aprendendo o novo modelo. Na medida em que a maturidade e a confiança avançam, os seguintes fenômenos começam naturalmente a acontecer:

- O ciclo de feedback diminui de tamanho (de quinzenal para semanal e de semanal para on-demand, em fluxo contínuo). O "nirvana" do mundo do desenvolvimento de software é o desenvolvedor falar com o Product Owner de manhã e à tarde uma nova funcionalidade já estar em produção, sem causar nenhuma turbulência (deploys automatizados, lisos e tranquilos).
- As cerimônias vão perdendo importância. Por exemplo, a reunião diária vai sendo substituída por um contexto de comunicação osmótica natural, onde todos sabem e enxergam o que cada um está fazendo. O contato com os representantes do negócio, por sua vez, acontecem mais on-demand, pois há grande proximidade.

Todavia, há uma espécie de dogma: a **retrospectiva** nunca deixa de ser feita! Este é um ritual do qual equipes maduras nunca abrem mão.